



Episódio 96

Namoro na missão

com Paulo e Ester

A grande maioria dos missionários vai para o campo solteiro(a) e isso pode gerar muita insegurança sobre o futuro. Por outro lado, não poucas vezes um novo relacionamento pode surgir durante o trabalho em campo. Neste episódio vamos conversar mais uma vez com o Paulo e desta vez com a Ester também (nomes fictícios por questão de segurança) sobre namoro no campo missionário.

O episódio de hoje será completamente diferente. Vamos ter uma conversa com um casal que vai te inspirar, animar, encorajar e quem sabe, até te dar algumas ideias seja para o namoro que você está vivendo no campo missionário ou fora dele.

Liz: Hoje pela primeira vez estou com dois convidados de uma só vez e um deles vocês irão reconhecer assim que falar oi.

Paulo: Oi, aqui é o Paulo. É muito bom tá aqui novamente.

Liz: Quem já escutou episódio 91 sabe que o Paulo não é Paulo, e esse é o personagem favorito dele, isso porque ele está em um local complicado então não podemos de forma alguma falar sua identidade real. Só que hoje estamos acompanhados de uma terceira pessoa e eu vou pedir para a Ester (nome fictício também) se apresentar.

Ester: Oi, eu gosto muito da personagem Ester e sou a namorada do Paulo. Estou muito feliz participar deste episódio.

Liz: O episódio com o Paulo ficou tão legal que surgiu essa ideia para conversarmos de um assunto que a comunidade que

acompanha o podcast gosta muito. Todo mundo sabe que o podcast não é só de dica de como ser eficaz no campo, mas sobre o estilo de vida missionário que envolve também nossos relacionamentos afetivos e eu acho que é muito legal a experiência de vocês porque os dois estão no campo missionário juntos como namorados e isso faz toda diferença. Traz uma série de insights sobre como é que é o namoro na missão e isso pode, inclusive, ajudar muita gente que está namorando fora do campo, mas que pode começar a colocar em prática várias coisas que vocês conseguiram perceber.

Paulo: Eu como homem, digo que ter uma namorada missionária me ajudou a crescer como humano, me tornou alguém melhor dentro e fora da missão. Quem me conheceu antes da Ester sabe que eu sou um antes e um outro depois dela.

Liz: Que legal. E para você, Ester, sabemos do estigma que se a mulher não for casada para o campo, vai morrer solteira. Como é para você essa questão de estar namorando sabendo de tudo isso, inclusive tendo amigas missionárias que estão solteiras?

Ester: Eu acho muito importante a confiança em Deus. Se você tem um desejo de servir a Deus, também tem que ter a confiança que Ele vai suprir todas as suas necessidades. Acho muito lindo isso porque quando nos encontramos no campo, descobrimos que tudo isso que Deus vinha fazendo em nossas vidas individualmente, está se cumprindo com a oportunidade de crescer juntos.

Paulo: O mais interessante é que os pais da Ester não queriam que ela viesse para o campo missionário antes dela ter um relacionamento.

Liz: Sim, a ideia do episódio veio justamente do Paulo conversando com a Ester para o episódio 91 e eu amo quando o homem se dispõe a falar sobre isso porque tem muito tabu que relacionamento é coisa para menina, quando na verdade precisamos cada vez mais dos homens falando abertamente sobre isso, para que exista um diálogo das duas partes. Os dois carregavam esse tipo de comentário, né? Fico pensando em quantas pessoas estão solteiras no campo missionário agora, ouvindo isso, pensando que não tem mais chance e a história de vocês mostra o contrário. Quero conhecer um pouquinho mais porque nós já percebemos pela voz da Ester que ela é hispana e as

pessoas ficam interessadas em saber do desenrolar porque vocês são de culturas diferentes.

Paulo: Uma das coisas bem curiosas é que nos encontramos antes de estarmos literalmente no campo, foi num treinamento e não foi aquela coisa “Uau, ela é a mulher da minha vida”. Foi totalmente o oposto porque nós éramos diferentes na personalidade e ela meio que não me suportava, conseqüentemente achava ela chata e com essa imagem convivemos durante quatro meses. A preparação foi um momento bem difícil, porque foi uma preparação dura, era muito estudo e nossa rotina era de 8 horas por dia ocupados. Então não tínhamos tempo para conhecer, sair para bater um papo. Então assim, nos conhecemos em nossos piores momentos. Tive problemas de relacionamento, havia ali pessoas de diversas culturas que eu não me dava bem. Se havia alguma possibilidade dela gostar de mim, tinha acabado após isso.

Ester: Mas eu achei legal que nos demos a oportunidade de conhecer um ao outro como realmente somos. Éramos bem transparentes, o que abriu a porta para que no futuro começasse a se falar mais por saber os defeitos do outro e também seu potencial.

Liz: Eu gostei muito do que falou sobre essas coisas bem realistas assim de ver os podres, ver quem é de verdade, sem máscara. Eu brinco que muita gente tem “namoro de Shopping”: quando a gente mora no nosso contexto normal, fala com o(a) namorado(a) durante a semana por mensagem, aí no fim de semana vai para o shopping junto com a melhor roupa, com a melhor cara, construindo um relacionamento bem artificial nos primeiros anos e quando casa é aquela lavagem de roupa suja porque um escondeu do outro o que realmente era. Quando se mostram as coisas como elas são desde o começo, o relacionamento tende a ser muito mais forte. Vocês trabalham juntos como missionários e queria perguntar qual tem sido o impacto desse relacionamento na aproximação de Deus. Virou uma distração na missão? Até para botar em perspectiva se tiver algum líder ouvindo e que é totalmente contra namoro na missão, porque eu creio que o caminho para encontrar alguém com os mesmos propósitos é na missão. Não estou defendendo que tem que começar a namorar na primeira semana daqueles projetos de um ano, mas é sempre um ambiente interessante, se houver maturidade.

Paulo: Excelente essa pergunta por que eu nunca tinha vivido isso antes e quando decidimos que queríamos iniciar um relacionamento, pensamos que não seria algo comum, pois não estaríamos em nosso contexto natural, em nossos países e escolhemos fazer as coisas de modo diferente. Buscamos conselhos de pessoas de confiança, como a psicóloga que cuida da nossa saúde mental aqui no campo missionário, juntamente com seu esposo. Depois conversamos com o nosso líder espiritual, a Ester conversou com os pais dela, conversei com os meus pais e após conversar com muita gente de confiança, batemos o martelo. E daí para frente eu digo que a Ester me ajudou muito no quesito espiritual porque eu não tinha o costume de orar e fazer culto com namorada. Para mim não havia necessidade e depois que ela sugeriu isso, foi quase um momento de crise em nossa relação porque era um princípio dela e não meu. Até que chegou num momento que ou fazíamos assim ou não ia funcionar, estava nos afetando porque pensávamos de forma diferente.

Ester: Como ele falou, a parte espiritual do namoro para mim é muito importante por ser uma oportunidade de crescer junto. Então decidimos estudar um livro cristão juntos, mas isso acabou não sendo suficiente e migramos para Bíblia, onde cada um falava o que entendeu do livro de João. Por meio desse estudo começamos a melhorar muitas coisas pessoais, os relacionamentos com as outras pessoas que convivíamos e o relacionamento entre nós. Isso também teve impacto na missão porque começamos a descobrir como amar as pessoas que trabalhávamos para que conseguissem ver mais Jesus em nós.

Liz: Fico justamente pensando nessa fala comum “namoro na missão não dá certo porque vai perder o foco”. Será que tem que ser sempre assim? O que vocês sentiram na vida de vocês?

Paulo: Pessoalmente, depois desse momento o nosso foco aumentou absurdamente e creio que o fundamental foi o estudo da Bíblia juntos que impulsionava a aplicar na vida o que líamos. O impacto foi justamente por sair focado em executar o que aprendemos com a leitura naquele dia.

Liz: Acho que isso traz o que chamamos de prestação de conta, né? Ter alguém que está caminhando com a gente.

Paulo: Exatamente isso. Saíamos andando e um falava ao outro “lembra que devemos fazer isso?”, “Lembra como aprendemos aquilo?”

Ester: Não somente o estudo da Bíblia, mas a oração. Às vezes oramos por algo específico e quando saímos para o trabalho vemos como Deus estava agindo na resposta da oração, relacionado com que estávamos estudando. Isso dá muito mais motivação.

Liz: Eu não tenho palavras para expressar como a questão do apoio me fez um bem no casamento, porque sempre fui de me virar sozinha, no sentido de que ninguém iria fazer por mim. Quando de repente entra o Lukas na minha vida e percebi aos poucos que não precisava mais fazer tudo sozinha porque tinha quem caminhasse junto. Isso mexe com uma série de questões de lidar com situações do dia a dia, estresse, tristeza, desapontamento. Para vocês o namoro tem influenciado na questão de trazer paz e tranquilidade para encarar as dificuldades?

Paulo: Eu me vejo muito na sua personalidade, Liz. Saí de casa aos 17 anos, corri atrás de pagar estudo, trabalhar e ninguém iria fazer por mim. Sempre me achei muito auto suficiente também, se aparecesse alguém, seria bom, mas se não, era eu e Deus. É muito engraçado porque quando as pessoas que me conheceram antes e falam comigo agora é um choque porque decidi não carregar esse peso todo sozinho. Então quando a Ester entrou em minha vida, era a única pessoa que me aconselhava e eu ouvia. Antes mesmo de começar o relacionamento, a forma que ela falava me acalmava e me fazia refletir, sendo uma pessoa mais assertiva.

Liz: Vejo que são nesses elementos simples que somos lembrados por Deus que não precisamos fazer as coisas sozinhos, né? Deus me ensinou demais com o Lukas, tenho certeza que não me deu ele só como companheiro, mas para me levar a entender uma série de coisas que não aprenderia sozinha.

Ester: Uma coisa interessante que o Paulo falou é que somos bem diferentes em personalidade e na diferença dele, eu ganhei muitas coisas. Todo esse crescimento junto vai moldando nosso caráter.

Liz: Que legal! E em questões práticas, o que é viver como missionários e namorados?

Paulo: Olha, na prática é bem difícil, entretanto é possível. Uma situação que gosto de lembrar é quando estávamos estudando e eu precisava alugar um apartamento. Então pedi a um professor nosso para nos ajudar e ele falou assim: “Bom, achei o lugar, vou lá com vocês para conhecerem”. Como a Ester estuda no mesmo local que eu, fomos juntos com esse professor e ao chegar lá negociamos, fechamos o apartamento e acabou ficando pra Ester porque era melhor para ela e eu continuei na república até achar um local para mim. E aí, o professor falou assim “Ué, por que vocês não moram juntos?” e respondemos que não tinha cabimento por não sermos casados, era totalmente fora de cogitação. O interessante é que ele é da cultura local e foi quase uma pergunta de teste, porque para ele também era inconcebível. Mas ele queria saber nosso posicionamento sobre isso. Outro momento que paramos para conversar foi por estarmos envolvidos na missão, mas não ter tempo para conversar de outras coisas e nos conhecermos melhor. Nem que fosse para tomar um sorvete. Sem compromisso com trabalho.

Liz: É muito tentador estar trabalhando para Deus e só focar nisso, sem ter essas pequenas alegrias da vida que não precisam ser intencionalmente missionárias.

Ester: Outra coisa que estava aqui pensando é que como latinos gostamos de ser carinhosos, de abraçar e ser afetivo. Mas também temos que entender que tem coisas que não são muito aceitáveis culturalmente. Então quando saímos não podemos andar muito de mãos dadas e devemos pesar cada ato de carinho por ser diferente estar como namorados em outro país.

Liz: Isso é muito importante mesmo de ter em mente. E para terminar, o que vocês gostariam de deixar para quem está escutando?

Paulo: Talvez o que eu quero deixar seja difícil, mas se você está pensando em namorar ou ter alguém para ir para a missão, seja cuidadoso(a) na escolha porque os dois devem estar num mesmo propósito. É muito tentador ter alguém pelo relacionamento em si, mas você terá muita dificuldade na missão e isso pode ser muito perigoso, porque na menor dificuldade a pessoa vai querer voltar para casa. E quando se pensa parecido, esse mesmo motivo nos mantém unidos.

Ester: Eu sei que como mulher, somos mais sentimentais e temos esse instinto de esperar ter alguém para depois ir para missão. Então gostaria de animar as mulheres para que não tenham medo de ir porque o campo missionário precisa de nós. Deus vai colocar em seu caminho alguém que tenha o mesmo propósito. Outra coisa que gostaria de falar é que mesmo você conhecendo uma pessoa no campo, ainda assim terá momentos que se sentirá sozinha e é necessário manter uma rede de amigos para tomar tempo, fazer vídeo chamadas, orar juntos e apoiar o ministério que vocês têm.

Liz: Deus vai guiar tudo como guiou a vida de tanto missionários, né? Eu amei a conversa com vocês e com certeza teremos mais oportunidades para saber os próximos passos que estão por vir. Agradeço de coração pela participação de vocês.